

RESUMO EXPANDIDO



OS ESTADOS UNIDOS REPRESENTADO NO CINEMA DE TERROR: A VIOLÊNCIA COMO RESISTÊNCIA (1970-1979)

Adne Cristine Moreira Dias¹
Josinete Lopes de Souza²

Resumo: O cinema, sendo uma das principais fontes de entretenimento utilizadas nos dias atuais, se transforma em uma ferramenta de expressão das práticas culturais e políticas de uma sociedade. Facilitar a propagação de ideais, pensamentos e sentimentos de forma esteticamente agradável ou chamativa é frequentemente um dos motivos principais para a existência, e de mesmo modo, notavelmente, comportamentos sociais e políticos têm sido capturado pela lente de cinegrafistas norte-americanos desde o início de suas produções. Essa influência é bastante presente, principalmente, a partir do crescimento do consumo dos cinemas alternativos e de horror, conhecidos como “Filmes B”, que foram popularizados principalmente diante da atmosfera conflituosa da sociopolítica da década de 1970 por manifestações culturais como a Contracultura e os “*Midnight Movies*” (Filmes da Meia-Noite), conhecidos por seu caráter anticomercial e suas produções muitas vezes independente. Espera-se investigar e compreender, a partir dos filmes “O Massacre da Serra Elétrica” (1974) de Tobe Hooper e “Quadrilha dos Sádicos” (1977) de Wes Craven, como o cinema de horror representou injustiças, guerras e censuras da sociedade estadunidense setentista; e como as relações sociopolíticas do período refletiram no consumo do entretenimento cinematográfico e tornaram a violência em objeto de resistência. Entende-se o cinema como um agente da história e os cineastas como força combatente a ideologias dominantes ao criar uma nova visão de mundo,

¹ Adne Cristine Moreira Dias, Universidade Regional do Cariri, Licenciatura Plena em História, E-mail: adne.dias@urca.br

² Josinete Lopes de Souza, Universidade Regional do Cariri, Licenciatura Plena em História, E-mail: josinete.souza@urca.br

se tornando porta-voz de assuntos vistos anteriormente como indiscutíveis, levado em conta também o caráter ficcional das obras referenciadas e discordando que o cinema seria apenas uma representação do real, isenta de múltiplas perspectivas e nuances. A partir da análise fílmica, serão analisados os conteúdos visuais, textuais e qualitativos das produções a fim de observar seu caráter estético e suas intenções narrativas estabelecidas a partir da seleção de cenas e diálogos. Têm-se como intenção compreender a influência sociopolítica e militar no nascimento, reconstrução e consumo da arte a partir do mal-estar social de uma sociedade em conflito, com a violência que não se vê e que não se escuta, mas que está sempre presente na vivência social.

Palavras-chave: História Cultural. Cinema Estadunidense. Sociopolítica. Pós-Guerra. Contracultura.

1. INTRODUÇÃO

O cinema norte-americano continua sendo o único a mobilizar de forma tão evidente a população mundial. Da mesma forma, notavelmente, comportamentos sociais e políticos têm sido capturados pela lente de cinegrafistas norte-americanos, cuja ficção é fortemente influenciada pela massa, o que na segunda metade do século XX significou focar-se cada vez mais em uma mídia que busca, em sua maioria, a aquisição de grandes bilheterias e que cada vez mais se distancia de produções consideradas de qualidade.

A partir da segunda metade do século XX, os Estados Unidos recuperam-se das inúmeras situações que abalaram suas estruturas políticas, econômicas e sociais, confrontos mundiais e nacionais subsequentes que construíram novas perspectivas culturais e que afetaram a vivência dos cidadãos norte-americanos de forma irreversível. A violência, ainda quando não é reconhecida, atua firmemente no seu papel de influenciar as ações humanas (Arendt, 2022). Sua existência mascara-se como intrínseca à existência humana, infiltrando-se no convívio social de modo poderoso, mesmo que imperceptível. Essa influência pode ser notada muito claramente quando se discute a forma como é representada a violência e suas consequências nas obras cinematográficas. Sua natureza passa de reprovável a gloriosa, simplificada para o prazer visual e demonstrada como um mero objeto estético para um enredo.

Os objetivos da pesquisa são refletir, a partir dos filme “O Massacre da Serra Elétrica” (1974) de Tobe Hooper e “Quadrilha dos Sádicos” (1977) de Wes Craven, sobre o fascínio

social para com a violência e o consumo desta como forma de entretenimento e compreender a influência dos conflitos políticos existentes nos Estados Unidos na produção de obras cinematográficas da década de 1970 e seus desdobramentos no consumo do entretenimento cinematográfico na sociedade norte-americana setentista.

O referencial teórico baseia-se em autores como Marc Ferro, ao entender o cinema como um agente da história e os cineastas como força combatente a ideologias dominantes ao criar uma nova visão de mundo, se tornando porta-voz de assuntos vistos anteriormente como indiscutíveis; e em Jean-Claude Bernardet, ao discordar que o cinema seria apenas uma representação do real, isenta de múltiplas perspectivas e nuances, especialmente quanto às motivações detrás de sua criação e a recepção do público.

O cinema é aqui tomado de forma metodológica como fonte fílmica e do audiovisual, explorando sua complexidade e múltiplas linguagens. Será levado em conta o seu caráter ficcional bem como sua linguagem estética, por meio da compreensão do historiador francês Jacques Aumont (2008), a fim de observar seu caráter estético e suas intenções narrativas estabelecidas a partir da seleção de frames, cenas e diálogos juntamente a seu caráter visual e sonoro.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia será analisar, a partir dos filmes selecionados, seus elementos de construção, como suas cenas, roteiro e construção cinemática. Portanto, trata-se de uma metodologia de visualidades e de uma compreensão exploratória baseada no filme, livros, artigos e teses da construção da violência no cinema moderno como característica proveniente dos conflitos sociais ocorridos nos primeiros setenta anos do século XX.

As obras utilizadas serão “O Massacre da Serra Elétrica” (de título original “The Texas Chain Saw Massacre”), lançado em 01 de outubro de 1974 e dirigido por Tobe Hooper, e “Quadrilha dos Sádicos” (de título original “The Hills Have Eyes”), lançado em 22 de julho de 1977 e dirigido por Wes Craven.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A discussão destaca como a sociedade civil é domesticada e treinada a não indagar o que há à sua frente, a se sentir protegido pelo domínio daquilo que é público, pois não acredita

que o poder político os alimentaria com falsos discursos ou ideais desumanos e que não há espaço para questionamentos em uma sociedade onde televisionar o genocídio de uma nação foi transformado em algo louvável (Herr, 2009).

Os resultados não foram determinados por se tratar de um trabalho de conclusão de curso ainda não finalizado e a delimitação de tais resultados será concluída ao longo do percurso e desenvolvimento da pesquisa, visando os apresentar futuramente diante dos avaliadores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com o cinema como fonte é algo ainda novo entre as pesquisas históricas, especialmente com o cinema ficcional. O cinema se torna objeto de estudo desejável a partir do entendimento de que este é um meio de resistência e uma fonte necessária para compreender as inúmeras tentativas falhas das ideologias dominantes de utilizar as produções culturais como instrumento de dominação social (Ferro, 2012). Os filmes seriam a marca de uma sociedade e de um tempo histórico, seus componentes, sejam eles estéticos ou narrativos, seriam sua marca de historicidade e sua imagem seria um documento essencial para entender e demonstrar as influências de acontecimentos passados (Sorlin, 1980).

Desse modo, o trabalho tem como proposta compreender a influência sociopolítica e militar no nascimento, reconstrução e consumo da arte a partir do mal-estar social de uma sociedade em conflito a fim de lidar com as consequências inescapáveis deste, com a violência que não se vê e que não se escuta, mas que está sempre presente na vivência social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a instituição de Ensino à Universidade Regional do Cariri (URCA) e ao Departamento de História por fornecer o ensino público e de qualidade. Ao Centro Acadêmico de História Assentamento 10 de abril (CAHIS) pela oportunidade criada a partir da XXV Semana de História. E em especial à minha orientadora, Prof^a Ma. Josinete Lopes de Souza, por seu auxílio e compreensão.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Sobre a Violência**. 15a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. 13a ed. Campinas: Editora Papirus, 2008.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é Cinema?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Editora Paz & Terra, 2012.

FILME. O Massacre da Serra Elétrica. Direção: Tobe Hooper. Produção: Vortex Productions. EUA, Bryanston Pictures, 1974.

FILME. Quadrilha dos Sádicos. Direção: Wes Craven. Produção: Peter Locke, EUA, Vanguard Releasing, 1977.

HERR, Michael. **Dispatches**. EUA: Knopf Doubleday Publishing Group, 2009.

SORLIN, Pierre. **Film in History: Regarding the Past**. Reino Unido: Basil Blackwell Publisher, 1980.